

Alunos depõem e negam quebra-quebra no Ceub

Os cinco, dos 10 alunos do Centro de Ensino Unificado de Brasília (Ceub) convocados para prestarem depoimento na 2ª DP por "crime de dano", afirmaram ontem que não participaram do movimento estudantil, e negaram as acusações de pichação de paredes e quebra de carteiras, feitas pela a direção do Ceub.

A advogada responsável pela defesa dos estudantes, Erilda Balduino de Souza, também garantiu que nenhum dos intimados ontem para depor estava presente e ressaltou: "O depoimento faz parte de uma tática utilizada pela direção do Ceub para intimidar os alunos e desestabilizar o movimento, além de representar uma perseguição política às lideranças do Diretório Central de Estudantes (DCE)".

Os estudantes Fabiano Queroga e Walesca Cozac, por exemplo, afirmaram que no dia das pichações estavam em Olhos D'Água. "Fomos intimados para depor apenas porque o nosso nome constava da lista de estudantes que participaram de uma reunião de negociação", explicaram. Eles também acreditam que a intenção da diretoria é a de dispersar o movimento.

Os dois alunos acusaram a direção do Ceub de não ceder nas negociações. "A intransigência é tanta, que os próprios estudantes

estão se revoltando, e o reflexo disto são as pichações". Eles avisaram que, se as lideranças do DCE forem expulsos do colégio, certamente haverá reações por parte dos estudantes.

Intimidar

O presidente do Diretório, Antônio Carlos Viana, afirmou que a acusação da direção do Ceub contra ele também é infundada. E disse que no dia da movimentação participava de uma reunião do Conselho de Entidades, fora da escola. "A direção do Ceub quer intimidar os estudantes, por isto nos chamou para depor, pois não há provas contra nós", garantiu.

A secretária-geral do DCE, Verônica Juká, que também depôs garantiu que não houve quebra de carteiras, "tanto que a direção não esperou nem a perícia chegar ao local, alegando que as carteiras já haviam sido enviadas a uma oficina. Portanto, não há prova que incrimine os estudantes", concluiu.

Ela também informou, no seu depoimento, que o DCE não organizou nenhuma pichação, salientando inclusive que não estava no local, mas em sua residência, durante o movimento. "O que houve foi uma reação espontânea dos estudantes, revoltados porque a direção do Ceub não está cumprindo o Decreto 95.921, que obriga a reduzir as mensalidades em 50% a

partir de dezembro de 1987", explicou.

Outro estudante que também depôs, sem ter participado das pichações, foi Gerivaldo Nogueira. Ele afirmou que durante o movimento estava na sala de aula. "Não entendo por que fui chamado", disse, acrescentando que, na sua opinião, a acusação do Ceub contra ele representa mais uma prova de perseguição às lideranças.

Sem provas

A delegada titular da 2ª DP, Marluce Oliveira Melo, que interrogou os estudantes, informou que, pelo depoimento, ainda não existe prova que incrimine os alunos, pois todos negaram sua participação no movimento. Ela esclareceu que, para que o inquérito seja aberto, é necessário que o laudo técnico da perícia comprove que foram exatamente os depoentes os responsáveis pelas pichações das paredes e depredações. Neste caso, eles serão indiciados no artigo 163 do Código Penal, cuja pena varia de um a seis meses de detenção ou multa.

"Temos que juntar provas para decidir se o inquérito será instaurado ou não, e isto está dependendo do resultado do laudo", que será concluído na próxima semana, ou de testemunhas que comprovem terem sido estes estudantes os autores das pichações e quebra de carteiras", explicou a delegada.